

Por que Melódina escreve histórias

Tradução de Erica Foerthmann Schultz

Meu nome é Melódina; não é um nome bonito? Nasci no domingo da Páscoa, ao soar dos sinos; não é uma beleza de aniversário? E tendo um nome e um aniversário tão bonitos, é lógico que conheço um monte de histórias bonitas. Isto é, acho que as histórias são bonitas e adoro inventá-las.

Sei também muitas canções e poemas maravilhosos que não estão em nenhum desses livros de escola. Às vezes Line canta ao trabalhar e a velha Margarete, lá embaixo no vilarejo, conhece uma porção de versinhos legais. Então presto atenção e guardo os versos na cabeça, me divirto muito com isso. De vez em quando, Mamãe e Papai me fazem decorar um verso novo. E, em outros momentos, eu mesma invento alguns.

Não tenho irmãos e por isso tenho de contar os versos e as histórias para o nosso Dorkas; um cachorro peludo e obediente que ouve com atenção enquanto faço carinho nele. Dias atrás, o tio Joaquim apareceu e ficou ouvindo, admirado que nós dois estávamos conversando, sentados na escada.

Melódina, – intrometeu-se ele –, Melódina, quer saber de uma coisa? Porque você não escreve suas histórias em um caderno, é um ótimo passatempo. Se ficar bem feito, no Natal elas podem ser publicadas em um livro de verdade, cheio de gravuras. E muitas crianças, que você nem conhece, poderiam ler tuas histórias e canções, não seria maravilhoso?

Adorei a idéia e corri para minha gaveta, peguei um caderno novo e, quando não puder sair para a rua, vou anotar direitinho todas as minhas bonitas histórias. Seria ótimo que as crianças, e não apenas cachorros, ouvissem meus contos; acho que bichos não entendem muito do assunto.

Não gosto muito de contar histórias para gente grande. Elas riem de modo estranho e não acreditam em mim. É preciso acreditar nas histórias, senão fica sem graça.

Vocês não concordam, crianças, por este vasto mundo?